



## DESTAQUE RURAL Nº 58

08 de Maio de 2019

### A ECONOMIA MOÇAMBICANA ESTÁ A RECUPERAR?

Rabia Aiuba<sup>1</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente Destaque Rural tem como objectivo apresentar os principais indicadores macroeconómicos de Moçambique. Foram utilizadas fontes oficiais e dados do período entre 2010 e 2017<sup>2</sup>.

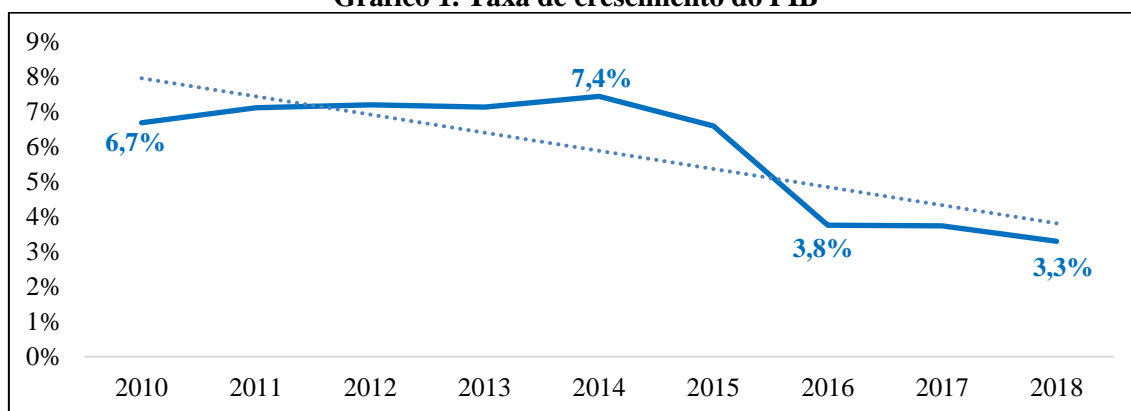
A oportunidade deste texto é a de fornecer informações fundamentais que permitam ao leitor, mesmo com conhecimentos não aprofundados nesta área, reflectir sobre o estado da economia moçambicana e sua evolução recente. Para facilitar esse objectivo, o texto resume-se à apresentação dos principais indicadores utilizados na análise da economia em gráficos, seguida de breves explicações. Foram seleccionados os seguintes indicadores: taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB); taxas de crescimento do PIB de alguns sectores da economia; PIB por habitante; Investimento Directo Estrangeiro (IDE); proporção das despesas públicas orçamentadas/PIB; proporção da dívida pública/PIB; saldo da Balança de Pagamentos; volume da cooperação; taxa de câmbio (média anual do dólar americano); inflação média anual; índice de percepção de corrupção; índice global de competitividade; índice de desenvolvimento humano; e *Doing Business*.

No fim, faz-se uma breve conclusão geral. O leitor poderá comparar as principais observações com os discursos oficiais que afirmam a retoma da economia e importantes expectativas de recuperação para os próximos anos.

## 2. ANÁLISE DOS INDICADORES

### 2.1. Produto Interno Bruto

Gráfico 1. Taxa de crescimento do PIB



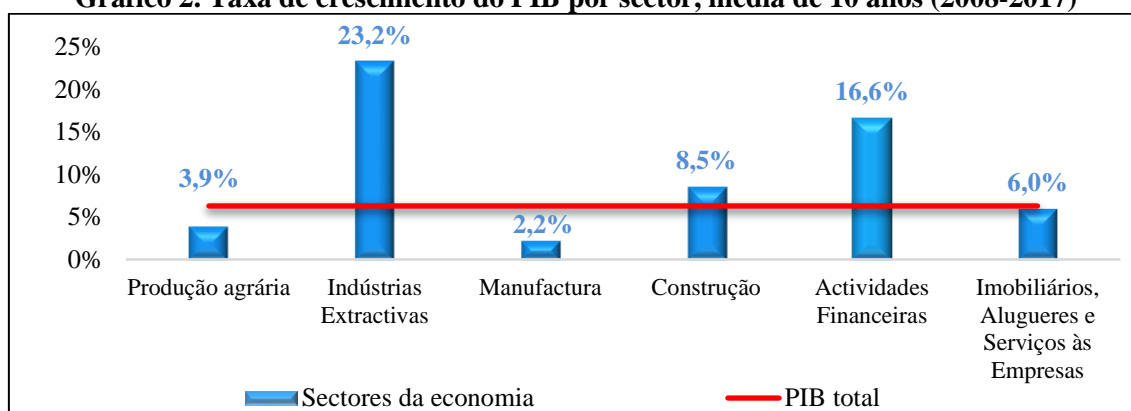
Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE, 2019).

<sup>1</sup> Licenciada em economia. Monitora de investigação no OMR.

<sup>2</sup> Alguns indicadores foram representados até 2016 e 2018, dada a disponibilidade da informação.

O PIB nacional apresentou uma tendência decrescente nos anos acima analisados. Nos últimos 3 anos, cresceu a taxas abaixo de 4%, tendo em 2018 apresentado o mais baixo das duas últimas décadas, 3,3%.

**Gráfico 2. Taxa de crescimento do PIB por sector, média de 10 anos (2008-2017)**

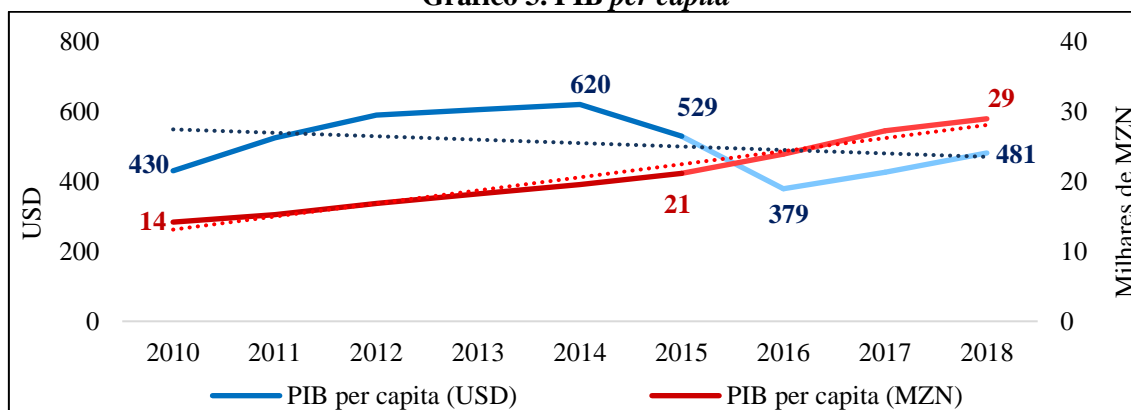


Fonte: INE (2019).

Os seis sectores de actividade acima analisados representaram, em média, 51% do PIB. Entre os sectores que mais cresceram, encontravam-se a indústria extractiva, o sector financeiro e a construção, apresentando uma média de 23%, 17% e 8,5%, respectivamente. Estas taxas de crescimento estavam acima da média nacional (linha recta). Existe uma relação directa do crescimento do sector financeiro (financiamento das actividades económicas em configuração de *clusters*) e a construção (caminhos-de-ferro, portos e aeroportos), com a indústria extractiva. Isto é, este sector pode ser considerado como o “motor” da economia nacional.

A produção agrária (agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pescas) cresceu a uma média de 3,9%. De 2011 para 2018, a variação anual deste sector esteve abaixo de 5%. Entretanto, continua sendo o sector com maior contribuição no PIB (21,3% em 2017).

**Gráfico 3. PIB per capita**



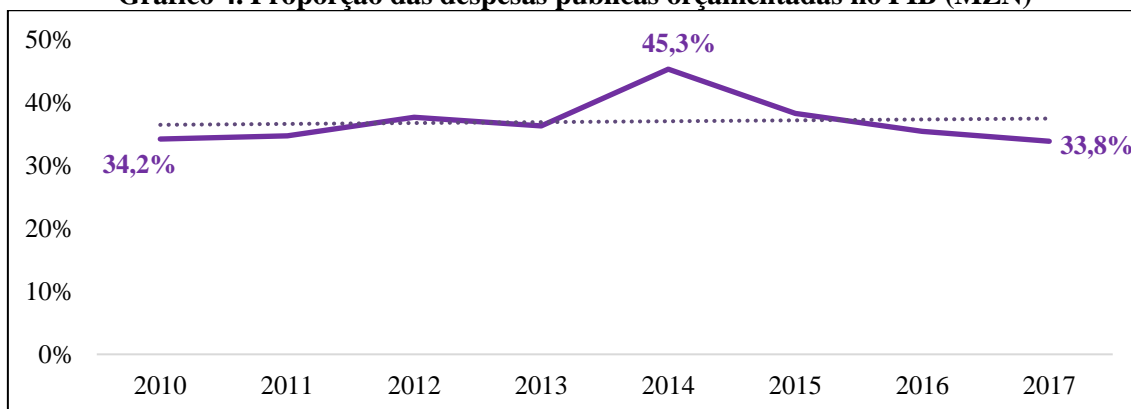
Nota: Escala a direita para o PIB per capita em MZN. As cores clareadas representam estimativas.

Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI, 2019).

A produção por habitante, em meticais, apresentou uma tendência crescente, tendo nos 10 anos analisados mais que duplicado (incrementou 2,07 vezes). Anualmente, o PIB per capita cresceu em cerca de mil meticais por habitante. No entanto, o PIB per capita em dólares foi tendencialmente decrescente. A disparidade desta variável nas duas moedas resulta da desvalorização da moeda moçambicana.

## 2.2. Sector público

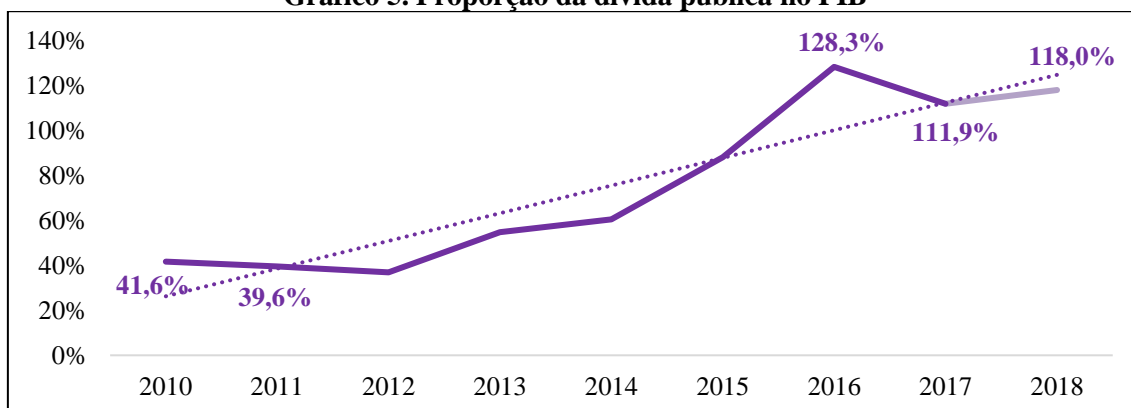
**Gráfico 4. Proporção das despesas públicas orçamentadas no PIB (MZN)**



Fonte: Governo de Moçambique (2010 a 2017) para as despesas públicas orçamentadas e INE (2019) para o PIB.

A proporção das despesas públicas sobre o PIB incrementou até 2014, passando, no ano seguinte, a decrescer. Este decréscimo significa que o PIB cresceu a taxas acima das taxas de crescimento das despesas públicas orçamentadas. As despesas públicas orçamentadas cresceram a uma taxa de 11% enquanto o PIB, a preços correntes, a uma taxa de 13%.

**Gráfico 5. Proporção da dívida pública no PIB**



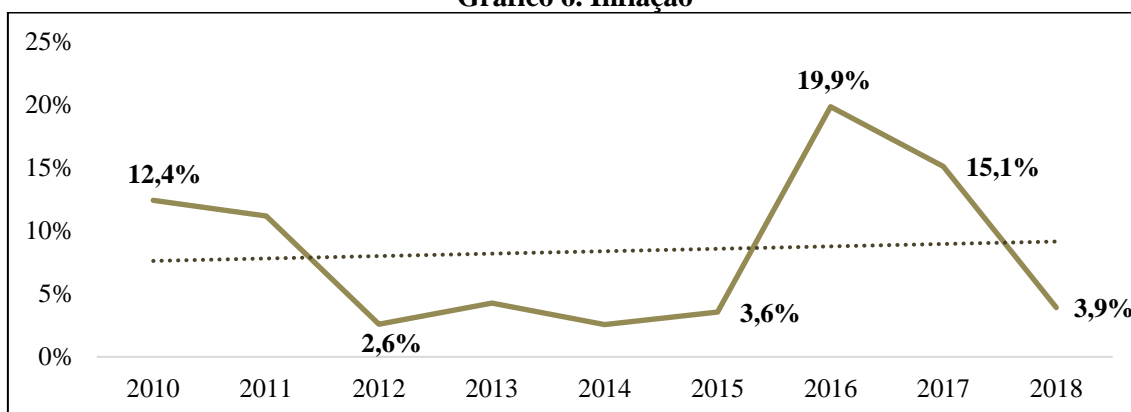
Nota: A cor clareada representa uma estimativa. O PIB representado em moeda nacional.

Fonte: Ministério de Economia e Finanças (2016 e 2018).

A proporção da dívida pública na produção nacional tem crescido. Em 2017, este rácio decresceu em cerca de 16 pontos percentuais. Prevê-se que em 2018, torne a aumentar, representando quase 118% do PIB. Esta dívida é maioritariamente constituída pela componente externa, mas a proporção da dívida interna tem vindo a aumentar (em 2017 representava cerca de 27% do PIB) (Ministério de Economia e Finanças, 2016 e 2018).

### 2.3. Inflação

Gráfico 6. Inflação



Nota: Média de 12 meses.

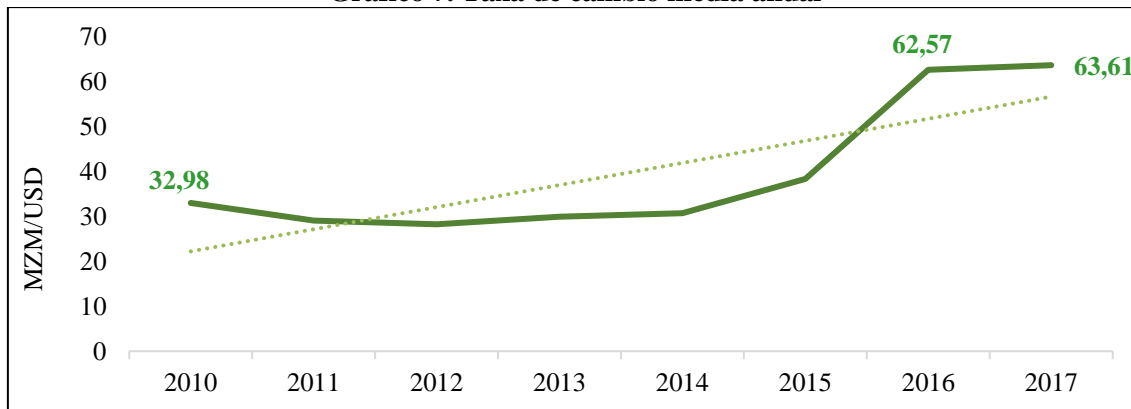
Fonte: INE (2019).

A inflação tem tido variações de grande amplitude neste período, tendo apresentado valores mínimos em 2012 e 2014 (2,6% em ambos anos) e máximos em 2017 (15,1%) e 2016 (19,9%). Nos últimos dois anos, a tendência deste indicador foi decrescente.

Os sectores que mais contribuíram para a inflação, em média, foram os sectores de bens alimentares e bebidas (10,9%), educação (10,4%), hotelaria (9,5%), bebidas alcoólicas (8%) e vestuário (6%).

### 2.4. Taxa de câmbio

Gráfico 7. Taxa de câmbio média anual



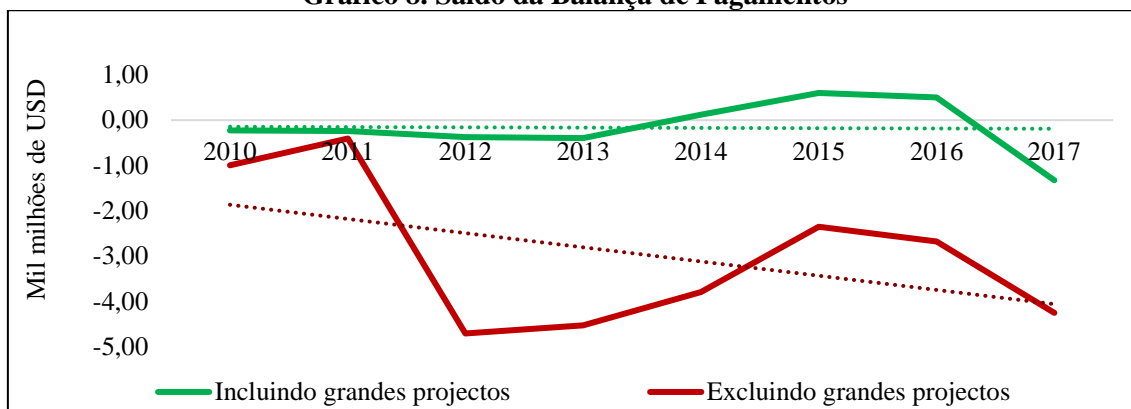
Nota: Média anual da cotação compra/venda.

Fonte: INE (2013 a 2018).

A moeda moçambicana face ao dólar americano, de 2013 a 2017, desvalorizou-se continuamente, tendo, em 2017, apresentado o valor mais elevado (63,61 MZN/USD).

## 2.5. Balança de pagamentos

Gráfico 8. Saldo da Balança de Pagamentos



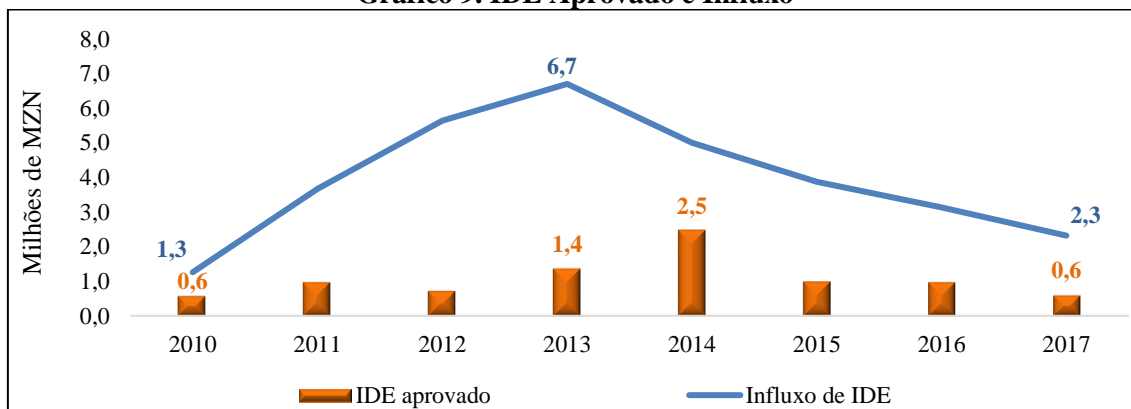
Fonte: BM (2019).

O saldo da balança de pagamentos, com e sem os grandes projectos (GP), foi tendencialmente decrescente. Incluindo os GP, em alguns anos o saldo foi positivo (2014 a 2016). Sem os GP, o saldo da balança foi sempre negativo. De 2013 a 2015 verificou-se uma redução do défice. No último ano em análise, houve um agravamento do défice da BP com os GP, de cerca de 3,6 vezes.

Nos últimos anos, registou-se a redução das importações e exportações de bens e serviços. A estrutura das exportações e importações não alterou: exporta-se, principalmente, alumínio, carvão, energia, gás natural e tabaco, que representaram cerca de 79% das exportações em 2017; importa-se, principalmente, combustível, maquinaria, alumínio (matéria-prima alumina), material de construção, automóveis, arroz e trigo, que representaram cerca de 59% do total em 2017.

## 2.6. Investimento Directo Estrangeiro<sup>3</sup>

Gráfico 9. IDE Aprovado e Influxo



Fonte: Agência para a Promoção de Investimentos e Exportações (2010 a 2017) e BM (2019).

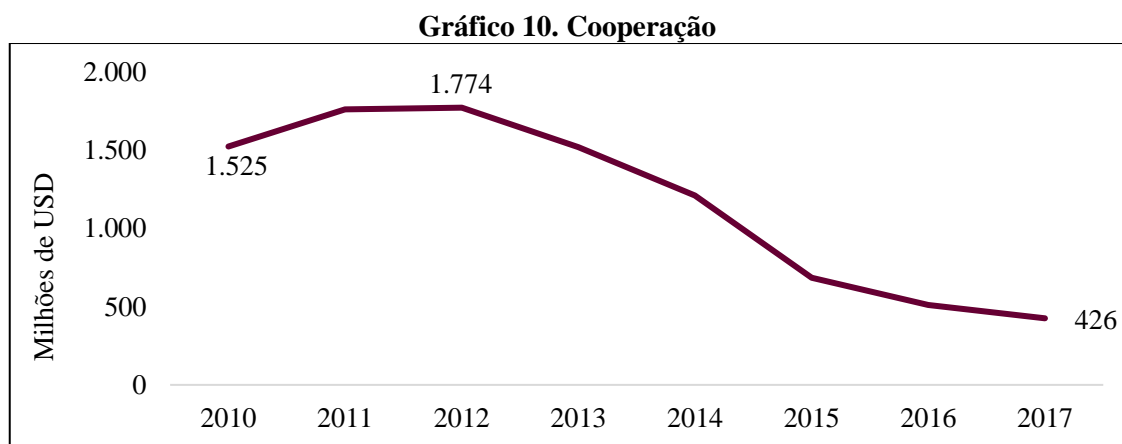
O IDE aprovado cresceu até 2014 e decresceu nos anos subsequentes. Em 2014, o IDE aprovado foi de aproximadamente 2,5 mil milhões de USD. Dos 324 projectos com participação de capital estrangeiro em forma de IDE, 6 correspondiam a 71% do valor total de IDE aprovado, sendo os sectores de agricultura, energia e transportes, os principais beneficiários.

Através da análise do influxo de IDE, verifica-se que houve maior entrada de capital em 2013, 6,7 mil milhões de USD, e que, a partir de 2014, passou a decrescer, chegando a 2,3 mil milhões

<sup>3</sup> O IDE aprovado refere-se ao valor de investimento directo para projectos aprovados e o influxo de IDE refere-se à entrada real de capital estrangeiro.

de USD, em 2017. Em 2013, este saldo deveu-se ao aumento do influxo do IDE para a “importação de maquinaria diversa, contratação de serviços de construção, contratação de serviços empresariais e de assistência técnica no âmbito da implantação das unidades fabris e da expansão da capacidade produtiva e de capacidade de escoamento dos projectos já instalados”, (Banco de Moçambique, 2019:24).

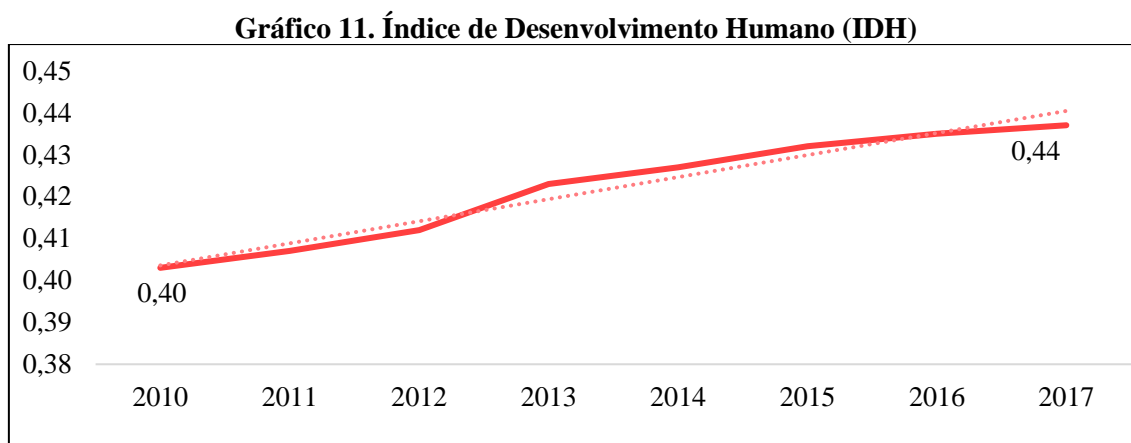
## 2.7. Cooperação



Fonte: Official Development Assistance to Mozambique Database (2019).

A cooperação foi tendencialmente decrescente. Em 2010, a cooperação foi de 1.525 milhões de USD e, em 2017, na ordem dos 426 milhões de dólares, o que corresponde uma redução de cerca de 72%.

## 2.8. Indicadores Internacionais

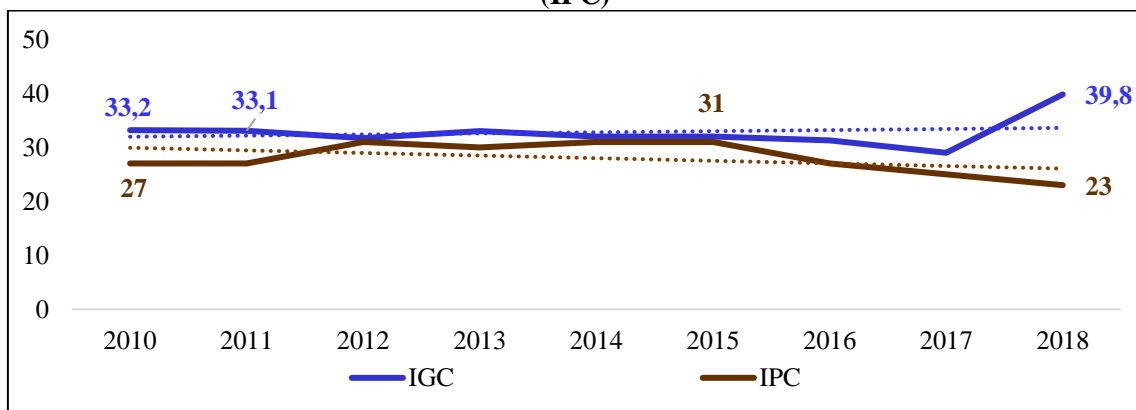


Nota: No IDH, 0 significa Pior índice e 1 significa Melhor índice.

Fonte: United Nations Development Programme (2011 a 2018).

O IDH foi melhorando ao longo dos anos. Em 2017, o índice era de 0,437. Moçambique manteve-se entre os 10 países com pior IDH.

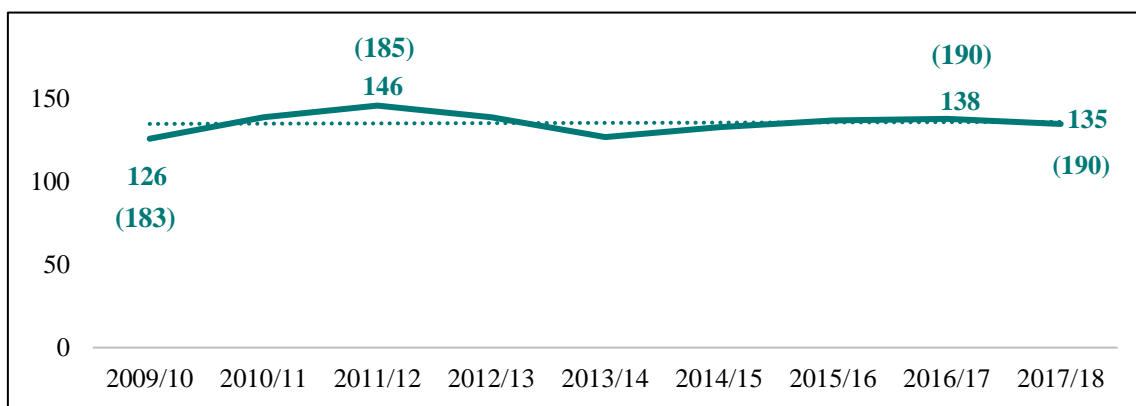
**Gráfico 12. Índice Global de Competitividade (IGC) e Índice de Percepção de Corrupção (IPC)**



Nota: No IGC, **0** significa Nada competitivo e **100** Máximo grau de competitividade; no IPC, **0** significa Máxima corrupção e **100** significa Nada corrupto.

Fonte: World Economic Forum (2010 a 2017; 2018) e Transparency International (2018).

**Gráfico 13. Ranking do Doing Business**



Nota: No ranking do *doing business* quanto mais próximo de **1** melhor é o ambiente de negócios. Valor entre parênteses representa o número de países avaliados.

Fonte: World Bank Group (2010 a 2017).

O *ranking* de *Doing Business* e o IGC melhoraram no último ano, após uma deterioração a partir de 2016. Ao longo dos anos representados não existem mudanças significativas. No *ranking* do IGC<sup>4</sup>, Moçambique situou-se entre os 10 países com pior índice (excepto em 2013 e 2014). O IPC foi tendencialmente decrescente, tendo apresentado o pior índice em 2018 (23). Moçambique encontra-se entre os 35% dos países mais corruptos do mundo.

## CONCLUSÃO

Observa-se que, no período analisado, a maioria dos indicadores deterioraram-se (taxa de crescimento do PIB, proporção da dívida sobre o PIB, inflação, saldo da balança de pagamentos, taxa de câmbio, IDE, cooperação e IPC). Tiveram comportamento positivos, como tendência durante o período, os indicadores PIB *per capita*, a proporção dos gastos orçamentais sobre o PIB (pressupondo que a redução da percentagem dos gastos públicos/PIB é um sinal positivo) e o IDH. É, sobretudo, a partir de 2015, após a crise da dívida, quando se assiste a uma redução significativa dos influxos de IDE e de recursos da cooperação, grandes flutuações negativas da

<sup>4</sup> Em 2018 houve alterações na metodologia de cálculo deste índice.

taxa de câmbio e da inflação, a desaceleração do crescimento, o agravamento da dívida pública para níveis de insustentabilidade e a degradação do ambiente de negócios.

Ao longo do período analisado, verifica-se uma grande variabilidade nos principais indicadores da economia, o que aumenta o nível de risco da economia e gera pouca confiança nos investidores e consumidores.

As taxas de crescimento do PIB são suportadas pela indústria extractiva e pelos sectores cuja produção e serviços estão directamente relacionados com a extracção de recursos naturais. Esta realidade, pode reforçar a natureza extractivista e exportadora da economia moçambicana, implicando a redução da importância dos sectores produtivos cuja produção destina-se ao mercado interno (agricultura e indústria transformadora) e aprofundamento das características de uma economia subdesenvolvida, cuja acumulação concentra-se em poucos sectores e no exterior.

A dívida pública moçambicana é constituída, na sua maioria, pela dívida externa. As dificuldades de obtenção de recursos externos (IDE e cooperação), em consequência do processo das chamadas “dívidas ocultas”, reforçaram o endividamento interno, quase todo subscrito pelo sistema bancário. Este endividamento retira dinheiro do mercado, pode fazer aumentar as taxas de juro e, portanto, reduz o investimento e a actividade económica.

Os indicadores da economia nominal (inflação e a redução das taxas de juro de referência, não apresentadas no texto) constituem, aparentemente, sinais positivos do comportamento da economia. Esse comportamento tem sido a base para os discursos positivos do Governo, do Banco de Moçambique, do Banco Mundial, do FMI e de outras organizações internacionais. Este discurso não é verdadeiro porque: (1) os principais indicadores da economia real, (aqueles que revelam a actividade produtiva, o custo de vida e de rendimento das famílias, o investimento e, conseqüentemente, o emprego), continuam tendo comportamentos que não indicam sinais de recuperação da economia; (2) as medidas tendentes à redução da inflação, à estabilização relativa da taxa de câmbio (embora em níveis muito superiores ao período pré-crise), e a redução das taxas de juro de referência, têm sido restritivos e portanto, retraem o crescimento económico e o emprego: é o que se designa por ajustamento recessivo, tendo como uma das características, o facto de serem os grupos sociais de menor rendimento, aqueles que suportam os custos da crise e do ajustamento.



## BIBLIOGRAFIA

- AGÊNCIA DE PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS E EXPORTAÇÕES. (2010 a 2017). *Projectos autorizados*. Cidade de Maputo: APIEX.
- BANCO DE MOÇAMBIQUE. (2019). *Balança de Pagamentos*. Obtido em 12 de Março de 2019, de [http://www.bancomoc.mz/fm\\_pgLink.aspx?id=222](http://www.bancomoc.mz/fm_pgLink.aspx?id=222)
- FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. (2018). *Gross domestic product per capita, current prices: national currency and U.S. dollars* [Bases de dados]. Obtido em 12 de Março de 2019, de <https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2018/02/weodata/weoselgr.aspx>
- GOVERNO DE MOÇAMBIQUE. (2010 a 2017). *Orçamento do Estado para o ano de 2010 a 2017*. Cidade de Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. (2013 e 2018). *Anuário estatístico 2012 e 2017 - Moçambique*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. (2019). *PIB Óptica Produção* [Base de dados]. Obtido em 9 de Março de 2019, de <http://www.ine.gov.mz/estatisticas/estatisticas-economicas/contas-nacionais/anuais-1>
- INSTITUTO NACIONAL DE MOÇAMBIQUE E GOVERNO DE MOÇAMBIQUE. (2011). *Censo Agro-Pecuário CAP 2009-2010: Resultados preliminares - Moçambique*. Maputo: INE.
- MINISTÉRIO DE ECONOMIA E FINANÇAS. (2016 e 2018). *Cenário Fiscal do Médio Prazo 2017-2019; 2019-2021*. Cidade de Maputo: Ministério de Economia e Finanças.
- OFFICIAL DEVELOPMENT ASSISTANCE TO MOZAMBIQUE DATABASE. (s.d.). *ODAMoz* [Base de dados]. Obtido em 12 de Março de 2019, de <http://www.odamoz.org.mz/reports/custom/new>
- TRANSPARENCY INTERNATIONAL: THE GLOBAL COALITION AGAINST CORRUPTION. (2018). *Corruption index 2017*. Obtido de [https://www.transparency.org/news/feature/corruption\\_perceptions\\_index\\_2017](https://www.transparency.org/news/feature/corruption_perceptions_index_2017)
- TRANSPARENCY INTERNATIONAL: THE GLOBAL COALITION AGAINST CORRUPTION. (2019). *Corruption Perceptions index 2018*. *Corruption index 2017*. Obtido de [https://www.transparency.org/whatwedo/publication/corruption\\_perceptions\\_index\\_2018](https://www.transparency.org/whatwedo/publication/corruption_perceptions_index_2018)
- UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. (2011 a 2018). *Human development report 2011 a 2018*. Obtido de <http://hdr.undp.org/en/2018-update>
- WORLD BANK GROUP. (2010 a 2018). *Doing bussiness 2010 a 2018*. Obtido de <http://www.doingbusiness.org/en/reports/global-reports>
- WORLD ECONOMIC FORUM. (2011 a 2017). *The Global Competitiveness Report 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013; 2013-2014; 2014-2015; 2015-2016; 2016-2017; and 2017-2018*. Obtido de <https://www.weforum.org>
- WORLD ECONOMIC FORUM. (2018). *The Global Competitiveness Report 2018*. Obtido de <https://www.weforum.org>